

## Juventude e a Transição Agroecológica no Semiárido Alagoano

Raima Alencar Correia Silva(1); Ermeson Henrique Silva Dos Reis(2); Rayane Silva de Oliveira(3); DanessaRafaella da Silva(4); Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa(5)

(1)Estudante; Universidade Federal de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; railmaalencar@hotmail.com;

(2)Estudante; UFAL; Santana do Ipanema, Alagoas; ermesonhenrique@hotmail.com;

(3)Estudante; Universidade Federal de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; rayane\_2silva@hotmail.com;

(4)Estudante; UFAL; Santana do Ipanema, Alagoas; danessa\_rafaela@hotmail.com;

(5)Professor/Pesquisador; UFAL; Santana do Ipanema, Alagoas; lucianochgb@hotmail.com

### Resumo

A agroecologia vem sendo apresentada, por diversos autores como uma estratégia socioprodutiva importante para a melhoria das condições de vida das famílias rurais do semiárido, bem como, uma alternativa para a redução do êxodo rural, principalmente dos jovens, e para a sucessão gerencial das unidades produtivas rurais. Assim, objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos jovens agricultores familiares no processo de transição agroecológica no semiárido alagoano e seu potencial como indutor de desenvolvimento rural. Na execução desta pesquisa foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica a respeito da temática proposta. Também foram aplicados 20 questionários semiestruturados aos jovens agricultores familiares sertanejos de Canapi e Inhapi, no Alto Sertão Alagoano, que manejam os estabelecimentos rurais familiares a partir da agroecologia. Este trabalho demonstra que está havendo um processo de transição para a agroecologia no Sertão Alagoano, sendo os jovens os principais atores deste processo. Nota-se ainda que as principais dificuldades encontradas são: a falta de água e fatores externos ao estabelecimento rural que dificultam a ampliação da produção agroecológica. Foi ainda verificado que a questão da saúde, o aprendizado no manuseio da terra e a questão do respeito ao meio ambiente foram considerados os principais motivos para a transição agroecológica. Portanto, conclui-se que o processo de transição agroecológica que vem ocorrendo no Alto Sertão Alagoano, mesmo diante das adversidades existentes, vem gerando novas oportunidades para os jovens agricultores a partir da valorização da produção local.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Juventude, Semiárido.

### Abstract

Agroecology has been presented by several authors as an important socio-productive strategy for improving the living conditions of rural families in the semi-arid as well as an alternative to reduce the rural exodus, especially of young people, and for management succession of units rural production. Thus objective is to show the importance of young farmers in agro-ecological transition process in Alagoas semiarid and its potential as a rural development inductor. In carrying out this survey was conducted an extensive literature about the proposed theme. Also 20 semi-structured questionnaires were applied to young farmer's sertanejos of Canapi and Inhapi in Upper Hinterland Alagoas, who manage the family farms from the agro-ecology. This work demonstrates that there is a process of transition to agroecology in the backlands of Alagoas, with young people the main actors of this process. Note also that the main difficulties encountered are: the lack of water and factors outside the rural establishment that hinder the expansion of agro-ecological production. It was also found that the issue of health, learning in the management of land and the issue of respect for the environment were considered the main reasons for the agro-ecological transition. Therefore, it is concluded that the agro-ecological transition that has taken place in the Upper Hinterland Alagoas, despite existing hardships, is creating new opportunities for young farmers from the appreciation of the local production.

**Keywords:** Agroecology, Youth, Semiarid.

## INTRODUÇÃO

A agroecologia surge como uma ciência que busca dar base para os agentes que vem se envolvendo com novos meios de fazer a agricultura, ponderada pelos princípios da sustentabilidade e equidade social. Altieri (2012) argumenta que a agroecologia emerge como uma nova forma de agricultura que trabalha e valoriza os princípios ecológicos básicos, desde como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo que conservem os recursos naturais. O principal objetivo da abordagem agroecológica é integrar os diferentes componentes do agroecossistema de forma a aumentar a sua eficiência biológica geral, capacidade produtiva e autossuficiência.

A transição de um modelo convencional para um agroecológico gera benefícios para os que se envolvem com esse meio de produção, devido a não utilização de agrotóxico, externalizando esses ganhos para a localidade devido ao consumo alimentar sustentável e consciente da população, gerando desta forma situação de segurança alimentar para o local. Todavia, Assis (2005) observa que os custos para a transição para a agroecologia se dá pela perda natural de produtividade dado à complexidade de cada localidade. No entanto, Tedesco (2006) ressalva que existem grandes motivações para a conversão da agricultura convencional para agroecológica estas motivações se dão em parte pela produção de uma vida mais saudável para os agricultores. Ou seja, a busca pela produção agroecológica ultrapassa o âmbito da dimensão econômica englobando outras dimensões da vida dos agricultores, como: social, ambiental, ética e política.

Além disso, a agroecologia vem se caracterizando com um sistema socioprodutivo que mobiliza os membros da família para o seu desenvolvimento. Neste sentido, cada membro detém uma função dentro do sistema, desde a preparação do solo até ao escoamento da produção. Assim, todos os membros acabam sendo incluídos, desde as mulheres aos jovens, fato que não era frequentemente observado no sistema produtivo convencional, gerando desta forma uma maior alta estima para estes dois atores.

No processo de transição de um sistema convencional para um sistema agroecológico o jovem deve ser visto como um ator principal deste processo, principalmente, quando observa-se a questão de sucessão hereditária dos estabelecimentos rurais. Assim, este grupo necessita de políticas e estratégias específicas para a sua maturação e entendimento acerca dos princípios que norteiam a produção e a gestão dos sistemas agroecológicos.

Castro (2010) enfatiza que no processo contínuo de transformação social e de continuidade do homem no campo, a “juventude” deve ser vista como agente principal deste processo sendo que todo e qualquer programa social deve levar em consideração as ações coletivas. O mesmo ator faz uma ressalva importante, onde aborda que existe um paradoxo entre ficar e sair da localidade rural, já que o jovem busca ter uma melhor escolaridade o que não encontra em alguns casos na própria localidade.

Diante deste contexto, o presente trabalho busca mostrar a importância dos jovens agricultores familiares no processo de transição agroecológica no semiárido alagoano e seu potencial como indutor de desenvolvimento rural. Neste sentido, os jovens constituem-se num ator importante no processo de transição agroecológica no semiárido alagoano, uma vez que estes devem ser vistos como indutores para o resgate do rural como uma perspectiva de desenvolvimento local, de maneira a atrelar os conhecimentos empíricos sobre as localidades, na discussão da agroecologia, que atrelem melhoria da qualidade de vida e produção de alimentos com o ambiente cultural existente.

### PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática debatida. Foi, ainda, utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, onde foram aplicados 20 questionários semiestruturados aos jovens agricultores sertanejos de Canapi e Inhapi, no Alto Sertão Alagoano, que manejam os estabelecimentos rurais familiares a partir da agroecologia. Estas entrevistas foram realizadas no dia 25 de abril em Canapi e no dia 05 de maio em Inhapi. O referido questionário continham perguntas a respeito de: (i) como se deu a transição para o sistema agroecológico (ii) benefícios gerados pela agroecologia (iii) dificuldades encontradas (iv) motivo que gerou este incentivo para a transição (v) se houve assistência técnica.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das informações levantadas observou-se que a maioria dos jovens possui o ensino médio completo (12 entrevistados), enquanto que 05 possuem o ensino médio incompleto, 01 detém ensino superior incompleto, 01 possui ensino técnico completo e 01 possui ensino técnico incompleto. No que diz respeito à caracterização do sistema produtivo, levando em consideração as informações obtidas através dos questionários aplicados a 20 jovens, no que diz respeito ao tamanho dos estabelecimentos rurais a média em hectares dos estabelecimentos rurais é de 01 a 05, estes em sua maioria são de sua propriedade ou de algum familiar que cede uma parte da terra para que eles possam utilizar para plantio.

Com base nos questionários aplicados, a mudança para a agroecologia se deu recentemente na localidade. Foi observado que 40% dos jovens agricultores entrevistados fizeram a transição para a agroecologia há cerca de 2 anos. Estes agricultores reforçaram a importância que a Escola de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (EFADES) que é um projeto desenvolvido pela Organização Não-Governamental Visão Mundial. Por outro lado, verificou-se que cerca de 20% dos jovens agricultores entrevistados sempre trabalharam de maneira agroecologia. E os 40% restante optaram pela agroecologia no horizonte de tempo de 03 a 06 anos.

O motivo da transição é bastante peculiar, no modelo de produção tradicional nota-se uma busca por lucro desenfreada sem preocupação com a dinâmica local e suas possíveis externalidades negativas. Já na pesquisa, cerca de 45% dos entrevistados ressaltaram que a busca em produzir respeitando o meio ambiente e os recursos naturais foi o pilar norteador para a transição, enquanto que para 30% dos entrevistados a busca por desenvolver novas formas de trabalho e por obter mais conhecimento sobre o manejo dos agroecossistemas contidos em seu estabelecimento rural, foi o que levou a transição. Já para 25% dos entrevistados o motivo por optarem por um sistema de produção agroecológica foi à questão dos benefícios à saúde e a melhoria dos seus agroecossistemas quando comparada ao que ocorria no manejo produtivo convencional.

As dificuldades encontradas pelos entrevistados no processo de transição foram as mais diversas. A maioria dos entrevistados ressaltou que a falta de água era um dos principais problemas a ser enfrentados (18 entrevistados). Destes dezoito entrevistados 16,7% falaram que a falta de assistência técnica para a melhoria da produção seria outro grande estorvo e 40% dos mesmos enfatizaram que a falta de conscientização como um dos entraves para a produção de agroecológicos, mostrando que o processo de transição é um tanto complexo. Existe ainda uma série de dificuldades enfrentadas e apontadas pelos entrevistados, entre elas a falta de equipamentos, as queimadas, as pragas (besouros, formigas, mosca etc.), falta de apoio governamental, mão de obra insuficiente, dentre outros.

Quanto aos benefícios, verificou-se que a organização social do trabalho utilizado no processo produtivo dos estabelecimentos rurais constitui-se num dos principais retornos propiciados pela agroecologia. Esta estratégia é importante para a região, sendo considerado um dos principais entraves para o desenvolvimento dos agricultores, junto aos fatores endofoclimáticos. Durante a pesquisa foi possível observar que os jovens agricultores estão resgatando a cultura de trabalhar de forma coletiva através da agroecologia, como: a utilização de banco de sementes comunitário e mutirão para plantio e colheita. Essas atividades contribuem para a redução de custos na produção e para fortalecer a relação entre os jovens agricultores e produtores locais, possibilitando, ainda a mobilização social, o que fortalece o capital social dessas localidades. Outro fator importante é que os jovens agricultores entrevistados integram a criação de animais com a produção agrícola, desenvolvendo assim uma forma de produção diversificada para comercialização e para o autoconsumo, tendendo a gerar renda no transcorrer de todo o ano.

## CONCLUSÃO

Conforme os resultados obtidos através deste trabalho, pode-se concluir que a transição do método convencional de produção para a forma agroecológica vem ocorrendo mesmo diante das dificuldades existentes no semiárido alagoano, e que os jovens agricultores estão começando a perceber a necessidade de participar desse processo. Por isso, estes jovens agricultores, aos poucos estão se inserindo na produção agroecológica. Esta inserção deriva do interesse que emerge após os jovens agricultores perceberem a importância de produzir de forma a preservar os recursos naturais existentes em seus agroecossistemas, ao tempo que passam a contemplar as alternativas de convivência com o semiárido alagoano, tendo como base os princípios agroecológicos.

Além disso, vislumbram o potencial que o sistema socioproductivo agroecológico detém de gerar oportunidades para o desenvolvimento de atividades produtivas que articulem e os integrem aos demais jovens agricultores, aos agricultores familiares mais velhos e aos outros atores sociais locais, aumentando assim o capital social da localidade onde estão situados estes jovens.

Pode-se verificar também que a EFADES desempenha um papel crucial para essa transição, além de incentivar, proporciona melhorias no processo produtivo e nas condições de vida desses agricultores, proporcionando também a inserção de jovens na agroecologia. Os próprios jovens agricultores enfatizaram que a agroecologia criou para eles um espaço de troca de diálogos e saberes com os agricultores mais experientes, o que possibilita melhorias nas práticas produtivas desenvolvidas em suas comunidades. Esses espaços de trocas de conhecimentos acabam incentivando a permanência no campo e fortalecendo o poder de articulação dos jovens agricultores, isso é uma forma de politizá-los para que tenham conhecimento de seus direitos e deveres quantos cidadãos, para que assim possam cobrar do poder público ações que busquem o desenvolvimento rural que estejam de acordo com as necessidades e particularidades de suas comunidades.

**REFERÊNCIAS**

ALESSANDRA T; DIONÉIA, D; SIBELE, V. O. **Estudo da participação e permanência dos jovens na agricultura familiar nas localidades de Dr. Pedro e Mirim em Santa Rosa- RS.** In 47° Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre/RS, 2009.

ALTIERI, M. **Agricultura:** bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo, Expressão Popular. 2012.

ASSIS, R.L. Agroecologia: Visão História e Perspectivas no Brasil. In AQUINO, A.M (ed.); ASSIS, R L (ed.). **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília 2005.

CASTRO, Elisa Guamará de. Juventude rural, “mais que uma palavra” - uma problematização da construção de categorias sociais. In MENDONÇA, Roberto José; BRUNO, Regina Landim. **Interpretações, estudos rurais e política/e organizadores.** Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica: Edur, 2010, p. 61-95.

TEDESCO, J.C.(org.). **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar:** velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de passo fundo. Porto Alegre, Universidade de Passo Fundo, 2006.